

DO CAMPO À PERIFERIA, VOZES JUVENIS NO CINEMA ITINERANTE NA ESCOLA: AÇÕES EDUCATIVAS DO PROJETO DE EXTENSÃO CONTEXTO DO SEMIÁRIDO

Patrícia Cristina de Aragão

RESUMO

A articulação de ações extensionistas na educação escolar visa aproximar a escola e a universidade, propiciando assim, diálogos de saberes e o entrelaçamento educacional e cultural. No contexto da experiência no semiárido, trabalhar na escola com propostas educativas extensionistas que visem a inclusão no cotidiano da sala de aula de história com questões sociais, políticas e culturais na educação das juventudes é fundamental, pois propicia o aprendizado de múltiplos saberes para além do currículo prescrito. Este artigo tem como objetivo discutir práticas educativas a partir de ações extensionistas na escola vivenciadas a partir do projeto de extensão *Cinema Itinerante na escola: culturas infantojuvenis*, na inclusão de temáticas sociais viabilizadas no diálogo entre cinema e juventude. O horizonte teórico que balizou este estudo foram as discussões educacionais tecidas por Freire (2002), Strieder (2004), Dayrell (2003). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de relato de experiência com o cinema na escola enfatizando a importância desta linguagem no debate com as juventudes e suas perspectivas sociais. A ação extensionista com o cinema na escola possibilita novos olhares para as práticas educativas escolares, pois permite o aprendizado geracional entre as juventudes da universidade, em processo de formação educacional e as da escola. Discutir sobre os meandros deste aprendizado dialógico é primordial quando se propõe pensar no semiárido práticas educativas que venham a mover interação e integração sociais, culturais e educativas.

Palavras-chave: Juventudes. Cinema. Ações extensionistas. Educação escolar.

INTRODUÇÃO

A introdução no contexto escolar do cinema de forma itinerante no espaço escolar, permite a construção de novos olhares para linguagens educacionais que movem práticas de currículo interativo, intercultural, no diálogo do campo e cidade, alcançando abordagens sociais e políticas para uma educação da juventude sobre valores do saber local. Este artigo objetiva discutir sobre ações extensionistas na escola vivenciadas a partir do projeto de extensão com *juventude Cinema Itinerante na escola: culturas infantojuvenis*, na inclusão de temáticas sociais viabilizadas no diálogo entre cinema e juventude.

As ações foram feitas com crianças e juventudes e que neste artigo focalizaremos as ações desenvolvidas com juventudes escolares, cujo perfil eram jovens oriundos do espaço rural de cidades circunvizinhas a Campina Grande –PB e também de áreas periféricas da

cidade. A partir das aulas de história foram construídas ações educativas temáticas que pudessem articular o cinema e as juventudes na escola,

Trabalhar com temas das experiências juvenis na escola a partir do cinema itinerante permite compreender e apreender que ações educativas inclusivas de temáticas sociais sobre o semiárido façam parte do currículo escolar e sejam pensadas permitindo o diálogo entre universidade, escola e sociedade, pois ao ser introduzido na escola como linguagem de ensino e prática de educar, o cinema possibilita que os alunos e alunas possam intercambiar através de um diálogo transdisciplinar conhecimentos e desenvolver uma aprendizagem cultural, mobilizando a construção de um currículo intercultural, que se articula com a contextura social, cultural e política a partir do campo educacional (Strieder, 2004; Henz e Rossato, 2009).

METODOLOGIA

Na escola a linguagem do cinema permite desenvolver ações pedagógicas que mobilizam discussões sobre diferentes temáticas que fazem parte da realidade social, contribuindo para que o público infanto-juvenil.

O caminho metodológico deste estudo está centrado numa pesquisa bibliográfica e documental e nas experiências extensionistas, logo aborda relatos de experiência com o projeto de extensão focalizando a ação itinerante do cinema na escola, a partir da ênfase dada a questões sociais que abarcam a realidade do semiárido.

Inicialmente, foram realizados contatos com a gestão e educadoras da escola posteriormente foram realizadas em grupo leituras e estudos discussões sobre as ações do projeto na escola, dando prosseguimento feitos questionários a serem aplicados com os alunos/as, objetivando apreender através de seus relatos seus posicionamentos acerca da escola, do papel e de temas relativos a direitos humanos, questões ambientais, sociais, políticas, históricas e culturais que permeiam o território de vivência destes educandos e a partir de tais aspectos, foram desenvolvidas as metas e ações do projeto.

Após seleção e análise dos questionários, partimos para elaboração de palestras, e os demais recursos propostos. Elaborar propostas com o cinema a partir de temáticas sugeridas pelos jovens da escola, possibilitou incentivar além do debate. Desenvolver ações educativas no contexto escolarizado, que visem a integração interação da comunidade escolar, através de práticas educativas em que o cinema, a propiciem a elaboração de produtos educacionais no

cotidiano escolar. O envolvimento dos educandos com as discussões nos apontou a importância da ação educativa com cinema na escola, no incentivo a participação e também integração e interação nas ações que o projeto elencava.

DESENVOLVIMENTO

Ações educativas com cinema na educação da juventude na escola tem como propostas desenvolver na sala de aula da educação básica, debates em torno do território regional a partir da vivência no semiárido com questões em torno da localidade, em que o saber local consiste em itinerário dialógico para a discussão escolar sobre as territorialidades paraibanas e nordestina.

Advogamos a ideia de que o trabalho, através da ação extensionista com juventudes da escola na abordagem de temáticas sociais no contexto do semiárido, traz a baila valores sociais, conhecimentos do local e dos pertencimentos juvenis para o âmbito da escola, contribuindo assim, para a educação na cidade e no campo, em escolas públicas campinenses, tendo em vista que as escolas onde foram feitas as ações do projeto congregavam alunos oriundos da periferia da cidade de Campina Grande-PB, do espaço rural desta cidade e de cidades circunvizinhas.

No que se relaciona ao processo de produção de saber, o trato com o cinema na escola favorece uma formação dialógica, que contribua para o aprendizado dos educandos e sua formação não apenas educacional, mas cultural, já que a proposta de ações com elementos da cultura visa inserir na sala de aula nos processos educativos escolares saberes que estão fora do ambiente escolarizado e que são importantes na formação juvenil, deste modo, o projeto que leva a discussão em tela, cuja tônica centrava-se no cinema itinerante na escola através de temáticas sociais, tornou possível o debate com a juventude a partir do audiovisual.

O foco dado na ação extensionista, representa um esforço significativo, no sentido de não apenas articular a pesquisa, o ensino e a extensão como pilares básicos da instituição de ensino superior, mas também através da extensão, articular os saberes acadêmicos aos escolares, propiciando a vivência no contexto escolarizando, contribuindo na formação acadêmica dos estudantes que fazem parte do projeto, articulando conhecimentos escolares ao contexto universitário e permitindo a construção de canais de diálogos entre a escola pública e

a universidade, criando assim, formas de entendimento que possam contribuir para escola, a partir da relação desta com a universidade (Marçal, 2013)

Mostra também, que a extensão é espaço de ensinar e aprender, portanto, espaço de educar e deste modo, a prática extensionista é movedora de modo de educar que nos revela práticas de currículo intercultural, permitindo não só a relação entre universidade-

Ensinar História, usando como instrumento as culturas produzidas sobre o Nordeste, configuradas no cinema, proporciona o aprendizado histórico tanto na perspectiva da formação teórica quanto da prática na vida do educando. A inclusão do cinema na educação escolar tornou-se viável a partir da prática docente, mas como política educacional, vem propiciar a culminância da interação educacional do filme na sala de aula na abordagem de temáticas diversas.

Mediante proposições legais, balizadas na lei nº 13.006, de junho de 2014, determina: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, duas horas mensais.” Esta inclui um parágrafo ao artigo 26 da lei 9.394, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Discutiremos sobre o cinema nacional, na perspectiva das produções audiovisuais que versem sobre os povos que vivem no semiárido e suas diversas produções sociais e as maneiras pelas quais o cinema evidenciou em suas produções e a importância delas no debate escolar e universitário, através de palestras, rodas de debates.

Nessa perspectiva, o cinema é um ambiente com conteúdos de aprendizagens e que contribui na construção de práticas formativas de ensinar e aprender que viabilizam a abertura de novos canais metodológicos de ensino de História, tendo em vista o papel que essas novas linguagens podem representar nas salas de aula de História do nível médio. Marçal (2013) ao perceber o papel educativo e social do cinema e seu relevo na escola mostra que:

o cinema não pode ser visto como um recurso didático, mas como formas de socialização dos indivíduos e instâncias culturais que produzem saberes. O cinema que educa é aquele que faz pensar o próprio cinema e as variadas experiências e questões que são colocadas. Portanto, o cinema na educação é capaz de provocar a reflexão e perceber as visões de mundo. Ver filmes é uma prática social importante do ponto de vista da formação cultural e educacional das pessoas. É tão importante quanto à leitura de obras literárias, filosóficas, sociológicas (MARCAL, 2013, p.4)

O diálogo com o cinema possibilita o aprendizado escolar, porque a narrativa fílmica, contribui com diferentes visualizações das representações sociais no campo da História. O filme ao ser articulada à História e ao seu ensino, colabora para as reflexões sobre o social e o cultural nordestinos com olhares de educação, que criam redes de saberes sobre a região com foco nesses dois campos do saber (Duarte e Alegria, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista na escola, representa um esforço significativo, no sentido de não apenas articular a pesquisa, o ensino e a extensão como pilares básicos da instituição de ensino superior, mas também através da extensão, articular os saberes acadêmicos aos escolares, criando formas de diálogo e entendimento que contribuam para escola, a partir da relação desta com a universidade, observando que a universidade aprende na relação com a escola, pois nela há saberes e conhecimentos formativos e torna-se fundamental ter conhecimento da escola, das juventudes e de suas perspectivas sociais e seus posicionamentos culturais e políticos. Sobre educação produzida nas teias do cotidiano Ferrazo ressalta que:

A complexidade da educação no cotidiano leva a considerar como autores dessa complexidade os sujeitos que praticam esse cotidiano. Ou seja, para além dos teóricos que se dedicam a escrever esse tema, estão os autores sujeitos anônimos do cotidiano. São eles que, ao se valerem de diferentes possibilidades estéticas, inventam novos/outros discursos para a educação (FERRAÇO, 2005, p.39)

A escola apresenta um painel diversificado e complexo de juventudes promover ações que visem o aprendizado escolar destas juventudes e colabora na formação destes, frente suas demandas é fundante discutir com a juventude, saber como pensam sobre a realidade de sua localidade e sobre aspectos que envolvem suas vidas e a escola. Gonh ao falar da relação com a comunidade e a educação chama atenção de que:

O poder local de uma comunidade e as possibilidades emancipatórios e civilizatórias de organizações, movimento ou instituições, como a escola, não existem a priori, não são inatas ou constitutivas dos indivíduos ou instituições. Esses poderes têm que ser organizados, adensados em função de objetivos que respeitem as culturas e diversidades locais, que criem laços de pertencimento e identidade sociocultural e política. Forças sociais se constroem em processos, por

meio das relações compartilhadas, pactuadas, interativas(GONH, 2010, p.63)

A partir das ações do projeto do *cinema itinerante na escola*, através da extensão foi possível compreender as práticas desenvolvidas como espaço de ensinar e aprender, portanto, espaço de educar envolvendo um processo cultural, científico e educativo, que permite a interação entre a universidade e a sociedade.

Percebemos assim, que práticas educativas que visem integrar estes dois espaços, o da universidade e o da comunidade escolar, através de ações extensionistas veiculadas a partir das propostas que foram desenvolvidas no projeto, colabora deste modo para empreender práticas educativas inclusivas de múltiplos saberes sociais.

Visto deste modo, podemos dizer que as proposições da extensão notabilizam uma forma de educar para produção de conhecimento oriundo da relação entre o saber científico e escolarizado. Feito isso, colabora de modo a educar para possibilitar mudanças no mundo social, a partir de ações que entrecruzam saberes e práticas, sobretudo, quando focalizados a partir do cinema, como ambiente de ensinar e aprender. O que nos faz chamar atenção, para a relevância social que projetos educacionais apresentam na escola.

O Jovem universitário está envolto a um leque de possibilidades dentro do meio acadêmico, diversidades estas que os coloca em determinados grupos e nos da à ideia de identidade, mas ao adentrar no mundo de educar da educação básica as juventudes universitárias e escolar se educam, aprender e constroi novas possibilidades de vivenciar a educação, educação como bem colocou Paulo Freire, como prática de liberdade, como ação cultural.

Na escola a formação de grupos de juventudes a partir de seus pertencimentos sociais, culturais e políticos, que defendem a sua causa ou a causa do grupo que participam seguindo sua forma de pensar, agir a que chamamos de lugares da juventude. Nessa perspectiva discutir e refletir a partir de temáticas de história, mídias, diversidade cultural, políticas sociais, direitos humanos e questões da juventude que vivenciam o semiárido paraibano é primordial na interação social dos sujeitos educativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo de nossa proposta, enfatizamos da importância de pensar articulações sociais e educativas entre a educação escolar, como campo de saber, de produção de conhecimento, de vivências e experiências multifacetadas e a universidade e seu papel social através das ações de extensão.

O trabalho da extensão na escola, permite ouvir as vozes escolares e suas múltiplas perspectivas de vida, sociedade, educação e ensino. No contexto da realidade do semiárido, tecer relações educativas com as juventudes do semiárido e suas diferentes experiências sociais de viver neste território, a partir do ambiente escolarizado, no conduz a refletir sobre projetos educacionais que visam interagir com estas gerações e suas perspectivas de vida.

Desenvolver projetos extensionistas na escola com o cinema e com juventude imprime novos olhares sobre as práticas educar numa premissa que discuta com as diversidades que a escola apresenta, sobretudo, em relação aos posicionamentos juvenis e o contexto social em que estas juventudes estão inseridas (Dayrell, 1996).

O cinema itinerante na escola traduz um outro modo de educar, em que a representação filmica das contexturas sociais, políticas, históricas e culturais, pode possibilitar e acionar os olhares das juventudes sobre a realidade societária.

A partir da extensão notabilizam uma forma de educar para produção de conhecimento oriundo da relação entre o saber científico e escolarizado. Feito isso, colabora de modo a educar para possibilitar mudanças no mundo social, a partir de ações que entrecruzam saberes e práticas, sobretudo, quando focalizados a partir do espaço escolar, como lugar de sociabilidade, ambiente de ensinar e aprender. O que nos faz chamar atenção, para a relevância social destas ações na formação humanística e social.

Discutir questões sociais que visam contribuir com os estudos a educação escolar, a partir do cinema cria canais de possibilidade de articulação de tais saberes com o campo da educação, por meio de discussões acerca do território regional, propiciando novas leituras e releituras do significado do cinema na escola.

Compreendemos que é possível tecer diferentes olhares na perspectiva do cultural, do social, do político e do educacional empregando artefatos como o cinema, este pode educar, ensinando História a partir das representações que são construídas nos filmes que abordam as questões regionais e abarcam as discussões sobre o semiárido, na abordagem das visões e configurações que delineiam acerca do povo nordestino e suas vicissitudes cotidianas.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. ALEGRIA, João. **Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação.** Revista Educação e Realidade. 33(1)p.59-80, jan/jun, 2008.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2003 No 24

_____. **Múltiplos olhares: sobre a educação e a cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.

FERRAÇO, Carlos. **Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas.** FERRAÇO, C. (org) Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 16.ed. RJ: Paz e Terra, 2002.

GOHN, Maria G. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais.** São Paulo: Cortez, 2010

HENZ, C.I. ROSSATO, R. **Educação humanizadora em tempos de globalização.** In: HENZ, C.I. et al. Educação humanizadora e os desafios da diversidade. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza.** São Paulo: Cortez, 2000.

MARCAL, Carla. **Cinema e educação: socialização, visões de mundo e subjetividades das juventudes.** Ouro Preto: UFOP, Encontro Nacional de História da Mídia, 2003.

STRIEDER, R. **Educar para iniciativa e a solidariedade.** 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O aluno como invenção.** Porto Alegre: ArtMed, 2005.